

## **Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações**

*“Vejo... no diálogo uma oportunidade de pessoas de diferentes culturas e tradições se ficarem a conhecer melhor, quer vivam em lados opostos do mundo quer na mesma rua.”*

**Kofi Annan, Secretário-Geral das Nações Unidas**

### **Introdução**

O que é a diversidade? Que podem as pessoas fazer para abrir as linhas de comunicação e redefinir o significado de diversidade? Como podemos compreender melhor a diversidade? Qual é a ideia geral que se tem de diversidade? Foi a estas perguntas que a Assembleia Geral tentou responder em 1998, quando anunciou que 2001 seria o Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações.

O que significa um diálogo entre civilizações? Poderíamos sustentar que, no mundo, há dois grupos de civilizações: um que encara a diversidade como uma ameaça e outro que vê nela uma oportunidade e uma componente integrante do crescimento. O Ano para o Diálogo entre Civilizações foi estabelecido para redefinir a diversidade e melhorar o diálogo entre esses dois grupos. Daí que o objectivo do Ano para o Diálogo entre Civilizações seja promover um diálogo que previna os conflitos, quando isso for possível, e que, simultaneamente, favoreça, pela sua própria natureza, a inclusão.

Para o fazer, os Governos, o sistema das Nações Unidas e outras organizações internacionais e não governamentais pertinentes foram convidados pela Assembleia Geral da ONU a planear e executar programas culturais, educativos e sociais destinados a promover o conceito de diálogo entre civilizações.

### **Representante Pessoal do Secretário-Geral para o Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações**

“A história não mata. A religião não viola mulheres, a pureza do sangue não destrói edifícios e as instituições não falham. Só as pessoas o fazem”, diz Giandomenico Picco, que foi nomeado Representante Pessoal do Secretário-Geral para o Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações, em 1999, a fim de impulsionar os debates sobre diversidade, por meio da organização de conferências e seminários e da difusão de informação e de textos pedagógicos. Trabalhando para as Nações Unidas há duas décadas, Giandomenico Picco é sobretudo reconhecido por ter participado nos esforços da ONU para negociar a retirada soviética do Afeganistão e para pôr termo à guerra Irão-Iraque. Acredita em que as pessoas deveriam assumir a responsabilidade pelo que são, pelo que fazem, pelo que valem e por aquilo em que acreditam.

### **Superar divergências**

O diálogo não conhece fronteiras geográficas, culturais ou sociais. Mesmo quando o conflito criou muros aparentemente intransponíveis entre as pessoas, o espírito e a visão dos seres humanos manteve viva, em muitos casos, a chama do diálogo. Manter essa chama acesa é um dos objectivos do Ano das Nações Unidas para o Diálogo.

Para o efeito, a ONU está a identificar exemplos de coragem humana – os heróis ignorados do diálogo, que enfrentaram a adversidade e olharam para além das questões culturais, sociais, económicas e raciais para encontrar uma solução. Estão a ser produzidos doze anúncios, com a duração de 60 segundos cada, que ilustram como um indivíduo ultrapassou as barreiras das divergências para unir as pessoas. Entre esses “heróis ignorados” figuram a activista da paz Margaret Gibney, que, quando era uma criança de 14 anos, numa Irlanda do Norte devastada pela guerra civil, ajudou a criar o projecto Muralha da Paz, em Belfast, e o etnógrafo

queniano Sultan Sornjee, que, como fundador do Museu Africano da Paz, em Nairobi, incentiva as comunidades indígenas a partilharem as suas tradições de paz. Estes anúncios podem ser transmitidos por todas as estações de televisão que queiram divulgá-los e podem ser traduzidos para várias línguas.

### **O Diálogo como Semente de uma Nova Concepção das Relações Internacionais**

Um grupo de personalidades eminentes, escolhidas pelo Secretário-Geral, está a trabalhar com o Representante Pessoal do Secretário-Geral na preparação de um livro sobre a questão do diálogo, que foca as maneiras de ver a diversidade. O livro, que será apresentado ao Secretário-Geral durante a sessão da Assembleia Geral da ONU em 2001, lançará as bases de um novo paradigma no campo das relações internacionais.

Da lista de personalidades eminentes que participam actualmente neste projecto fazem parte as seguintes:

Dr. A. Kamal Aboulmagd (Egipto)  
Professora Lourdes Arizpe (México)  
Dr<sup>a</sup>. Hanan Ashrawi (Palestina)  
Professora Ruth Cardoso (Brasil)  
Jacques Delors (França)  
Dr. Leslie Gelb (Estados Unidos da América)  
Nadine Gordimer (África do Sul)  
S.A.R. o Príncipe El Hassan bin Talal (Jordânia)  
Professor Sergey Kapitza (Federação Russa)  
Dr. Hayao Kawai (Japão)  
Embaixador Tommy Koh (Singapura)  
Professor Dr. Hans Küng (Suíça)  
Dr<sup>a</sup>. Graça Machel (Moçambique)  
Professor Amartya Sen (Índia)  
Dr. Song Jian (China)  
Richard Spring, Deputado (Irlanda)  
Professor Tu Weiming (China)  
Richard von Weizsäcker (Alemanha)  
Dr. Javad Zarif (Irão)  
Giandomenico Picco (Itália), Representante Pessoal do Secretário-Geral Kofi Annan

A iniciativa é apoiada pelo Secretariado do Diálogo entre Civilizações, na School of Diplomacy and International Relations da Seton Hall University, New Jersey, EUA.

### **Acções em prol da Diversidade**

Desde o começo de 2000, as instituições governamentais e académicas e as organizações não governamentais realizaram seminários e debates e patrocinaram a investigação sobre a questão do diálogo entre civilizações, reunindo para o efeito uma grande variedade de grupos da sociedade civil.

O Diálogo entre Civilizações foi também o tema de uma mesa-redonda na Sede da ONU, em Setembro de 2000, apoiada pelo Presidente do Irão, Mohammad Khatami, e presidida pelo Director-Geral da UNESCO. O Secretário-Geral, 12 Chefes de Estados (Afeganistão, Argélia, Geórgia, Indonésia, Letónia, Mali, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Irão, Qatar e Sudão), a então Secretária de Estado dos Estados Unidos da América e os Ministros dos Negócios Estrangeiros do Azerbaijão, Costa Rica, Egipto, Índia, Iraque e Irão estiveram presentes no

evento. Todas as partes decidiram que, com a ajuda desse diálogo entre civilizações, todas as nações poderiam pôr de lado a hostilidade e o confronto, substituindo-os pela comunicação e pelo entendimento.

### **A Diversidade *on-line***

O *site* do Diálogo entre Civilizações <http://www.un.org/Diabgue> estimula o diálogo a nível mundial, através de páginas interactivas na Web e a ligação a outras pessoas que visitam o *site*. O *site* contém informação e notícias sobre o Ano para o Diálogo, bem como exemplos de coragem humana – heróis ignorados do diábgo que conseguiram superar uma divergência concreta. Concebido para ser apelativo para todas as idades e culturas, o *site* também destaca o grupo de personalidades eminentes que trabalham com o Sr. Picco num livro que foca as diversas maneiras de encarar a diversidade. O *site* foi preparado pelo Departamento de Informação Pública da ONU em todas as seis línguas oficiais das Nações Unidas.

Os visitantes do *site* podem também estabelecer um diálogo directo *on-line*, utilizando tanto palavras como imagens. Podem jogar três jogos diferentes com as imagens desenhadas por crianças e adultos do mundo inteiro e, depois, partilhar essas imagens com amigos e colegas. O *site* tem uma concepção gráfica intuitiva, para que possa ser aceite por todas as pessoas, seja qual for a língua que falem. É uma ferramenta de comunicação directa, constante e gratuita, através da qual as pessoas podem estabelecer ligações entre si e iniciar o “Diálogo”

### **Que Pode Fazer o Ano para o Diálogo: Possibilidades, Oportunidades e Mudança**

- Abrir caminho para um grande processo de reconciliação numa ou mais partes do mundo.
- Conceber a diversidade como um passo em direcção à paz, em que o diálogo é um meio de avançar.
- Reforçar as relações amigáveis entre as nações e eliminar as ameaças à paz. Fomentar a cooperação internacional no domínio da resolução de questões internacionais de carácter económico, social, cultural e humanitário e promover o respeito universal pelos direitos humanos e a liberdade fundamental para todos.
- Promover activamente uma cultura da paz – de respeito mútuo – independentemente da crença, cultura e língua e não recluir nem reprimir as diferenças dentro das sociedades e entre elas, cultivando-as antes como um bem precioso da humanidade.
- Estimular a abertura ao lado positivo da globalização, que aumenta a inter-relação entre as pessoas e a interacção de todas as culturas. A globalização não é apenas um processo económico, financeiro e tecnológico; constitui um desafio humano que nos convida a todos a apoiarmos a interdependência da humanidade e a sua rica diversidade cultural.
- Aumentar o respeito pela riqueza de todas as civilizações. Incentivar a procura de uma base comum para enfrentar as ameaças à paz mundial e os desafios comuns aos valores e realizações humanos.
- Transformar a teoria em prática.

(Fonte: Departamento de Informação Pública da ONU, Março de 2001)